

## **EVOLUÇÃO DA PISCICULTURA NO BRASIL: DIAGNÓSTICO E DESENVOLVIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DE TILÁPIA**

**Eduardo Pickler Schulter**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio da Universidade de Brasília (Propaga/UnB).

*E-mail:* <epschulter@gmail.com>.

**José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea; e professor do Propaga/UnB. *E-mail:* <jose.vieira@ipea.gov.br>.

O Brasil segue como um dos maiores produtores mundiais de carne bovina, suína e de frango. Porém, no que tange à produção de peixes, o seu desempenho fica aquém do esperado, apresentando baixa inserção nos mercados doméstico e internacional. Desde 2004, a produção nacional aquícola (particularmente de tilápia) obteve crescimento anual de 14,2%, despontando como uma atividade emergente na cadeia produtiva de carnes. Mesmo com essa sinalização positiva, existem desafios para desenvolver a cadeia produtiva como um todo, de forma a sustentar o crescimento. A despeito da dificuldade de obtenção de dados estatísticos, estudos que analisem a evolução do setor e o desenvolvimento produtivo da atividade são necessários para traçar diagnósticos e cenários futuros para o planejamento de políticas públicas. Este texto se dispõe a fazer uma avaliação da atividade no Brasil, sobretudo analisando as perspectivas de crescimento produtivo.

O panorama da cadeia produtiva da tilápia foi construído por meio, principalmente, de iniciativas de pequenos e médios produtores rurais, que procuravam alternativas para a diversificação de suas culturas. Contudo, nas duas últimas décadas, surgiram diversos empreendimentos de maior porte, alavancados pelo aumento do consumo interno e das condições favoráveis à produção de alimentos. Além disso, tem-se um crescimento das iniciativas de empresas privadas, de fundos de investimento e de cooperativas. O interesse pela participação no mercado nacional e externo tem atraído empresas multinacionais para o Brasil, fato que pode moldar o futuro da atividade. Entretanto, a solução dos desafios estruturais, como a melhoria do nível tecnológico, a redução dos custos de produção, o processamento e logística, além da diminuição da carga tributária, poderia aumentar a competitividade do

setor. Por fim, o desenvolvimento do setor como cadeia produtiva, com elos bem definidos e dimensionados, gerando maior competitividade, carece de organização institucional, seja no lado microeconômico, seja no foco macroeconômico. Será necessário haver sinergia entre ações públicas e do setor privado para que o setor seja alavancado.

SUMÁRIO EXECUTIVO